Uso de mosquetões HMS em espeleorresgate

Informe Técnico

Tomando como base a publicação do Spéléo Secours Français (SSF), traduzido e disponível em Os mosquetão HMS no resgate, a SER, vem atualizar e esclarecer suas orientações sobre o uso de mosquetões HMS (tipo H) no espeleorresgate brasileiro.

Seguindo a recomendação do SSF — através do seu Grupo de Avaliação Técnica —, a SER **proíbe** o uso dos mosquetões HMS nas seguintes situações:

- Em **repartidores de carga**: em particular na posição de ***mosquetão central do repartidor***.
- Na **maca**: mosquetões de tração na cabeça da maca, tanto em condição vertical quanto horizontal.
- Em **tirolesa**: na condição de mosquetão central dos repartidores de carga, nas extremidades da tirolesa **(corda de progressão)** e nas cordas de tração ou retenção.

Para a posição de **mosquetão central do repartidor** o indicado é o uso de mosquetões tipo **B**, conhecidos popularmente como mosquetões **D (assimétricos)**.

Para a cabeça da maca (ou mosquetão principal da maca) o indicado é o uso de mosquetões tipo **K** com trava automática.

Atenção! A norma nacional de conectores – NBR 15837 – não menciona a **classificação tipo K, entretanto o mercado oferece mosquetões tipo K (EN12275) basicamente com três tipos diferentes de trava automática:**

Automática por pressão oposta: este modelo possui uma paleta móvel na espinha que, para abrir o gatilho, deve ser pressionada simultaneamente. Este mosquetão possui um olhal extra na base e **não** serve para as atividades citadas neste informativo.

Automática por pressão (um só movimento para abertura, o tipo mais comum): este **não** é suficientemente seguro para o uso na cabeça da maca.

Automática com trava (dupla ou tripla): este tipo é o que deve ser usado no resgate para garantir uma confiabilidade adequada a conexão principal da maca.

Para saber mais sobre as razões dessas orientações, entre em contato com a Comissão Técnica da SER.